

VIVÊNCIA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: A PERCEPÇÃO DA AUSÊNCIA FAMILAR

Ramon Silva Silveira da Fonseca (Professor Dr. - UFPB)
Carol Serrano de Andrade Maia (Doutoranda UNICAP)
E-mail: dafonsecaramon@outlook.com; carolsmaia720@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que em 2025, o Brasil se tornará o sexto País com indivíduos na faixa etária de 60 anos, onde representará um percentual de aproximadamente 13% da população (Mendes; Gusmão; Faro, 2005). Esse fenômeno que tem grande abrangência social, em relação a importância da população da terceira idade, traz à tona, a necessidade de pensar sobre o processo de institucionalização de idosos na sociedade. Este artigo visa avaliar como se dá a percepção da vivência dos idosos e como se expressam perante a ausência do convívio familiar, em uma instituição de Longa Permanência no município de João Pessoa-PB.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método do trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir da aplicação de um projeto de intervenção psicossocial em uma Instituição de Longa Permanência de idosos. Quanto aos meios de investigação foi caracterizada por ser bibliográfica e de campo, com pesquisas do tipo exploratória. O estudo foi realizado com cerca de oito idosos e uma funcionária. Os idosos observados estavam em uma faixa etária entre 65 a 110 anos de idade, todos os participantes eram conscientes, com exceção de duas que apresentavam desorientação, em relação ao tempo e espaço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, encontramos idosos encaminhados ao asilo por seus familiares, outros foram abandonados pelos filhos, porque o idoso encontrava-se doente e com dependência total de cuidados ou porque os filhos não conseguem conciliar os cuidados devidos ao parente, juntamente com o trabalho. Outros idosos residem na instituição por conta própria. A pesquisa que foi realizada a partir dos idosos visitados na instituição, aponta que dos oito idosos entrevistados, seis foram deixados em asilamento por familiares, enquanto dois idosos estão residindo na instituição por conta própria e dos seis idosos deixados pelos familiares, apenas dois recebem visitas regulares, enquanto os outros quatro idosos sofrem com o abandono familiar. Estes dados, confirmam as fontes da pesquisa bibliográfica em que a principal causa do asilamento, é identificado no âmbito familiar. Foi analisado que menos da metade dos idosos asilados tem familiares presentes e que a grande maioria sente falta de estar no meio familiar, sentindo intensa tristeza em relação ao abandono.

Mas, ao que se refere, a moradia institucionalizada, eles gostam de morar ali, gostam da alimentação fornecida, do meio em que vivem, das atividades executadas, como ir à missa nos sábados à tarde. Alguns deles não gostariam de ir embora da instituição fato que pode indicar que eles não eram bem cuidados fora. A ausência do vínculo familiar no ambiente institucionalizado reflete uma realidade onde o idoso pode desencadear problemas emocionais e sintomatizar a falta, regredindo a crises de choro frequentes, sentimento de angústia, isolamento, tudo em desejo de rever os familiares, pode se transformar em um quadro depressivo. Segundo Rodrigues, Menegocio e Pereira (2008) apontam que as instituições têm o dever de enxergar o idoso e o adaptar ao ambiente dignamente, independente da imposição que lhe trouxeram até ali.

4. CONCLUSÃO

A partir do estudo desenvolvido com idosos institucionalizados, com o objetivo de aprender acerca destes idosos, como se expressam e como percebem suas vivências na ausência familiar, chegamos as seguintes conclusões que na maioria das vezes, os idosos são deixados pelos próprios familiares, tendo maior incidência destes parentes serem os filhos. Os idosos ao serem institucionalizados, realmente, sofrem com a ausência familiar e podem somatizar a situação vivida ou até mesmo chegar a um quadro depressivo. O principal motivo desses familiares os deixarem em asilamento, muitas vezes, são por não ter condições financeiras para cuidar do idoso, que na maioria das vezes, requer algum cuidado especial, devido à patologias e limitações físicas referente à idade e alguma minoria está ali por vontade própria, por se sentirem sozinhos perante às exigências de um mundo tão corrido.

5. REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil: 2000. Rio de Janeiro; 2002.
MENDES, Márcia Barbosa, GUSMÃO, Josiane Lima de, FARO, Ana Cristina Mancussi e Faro, LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2005; 18(4)
RODRIGUES, Larissa; MENEGÓCIO, Alex Marcos; PEREIRA, Willian Ferreira Santos. Institucionalização: transformações e interpretação de vida dos idosos. Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde ISSN 2176-901X, v. 8 (2010).